

SIMULADO I

COLUNI

2019

DIA 1

ORIENTAÇÕES

CARO ALUNO.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:

- a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
- b) Proposta de Redação;
- c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.

2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.

3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.

4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas**.

5. Reserve os trinta minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.

Marque suas respostas na “folha de respostas”, com caneta azul ou preta, conforme este exemplo:

QUESTÃO	A	B	C	D	E
13					

6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.

7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue a FOLHA DE REDAÇÃO. Leve o seu CARTÃO DE RESPOSTAS ao local determinado para preenchimento do CARTÃO ONLINE.

8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES.

Boa Prova!

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

QUESTÕES DE 01 a 05 (opção INGLÊS)

QUESTÃO 01 (ENEM 2018)



No cartum, a crítica está no fato de a sociedade exigir do adolescente que

- (A) se aposente prematuramente.
- (B) amadureça precocemente.
- (C) estude aplicadamente.
- (D) se forme rapidamente.
- (E) ouça atentamente.

QUESTÃO 02 (ENEM 2016)

Ebony and ivory

Ebony and ivory live together in perfect harmony

Side by side on my piano keyboard, oh Lord, why don't we?

We all know that people are the same wherever we go

There is good and bad in ev'ryone,

We learn to live, we learn to give

Each other what we need to survive together alive

Em diferentes épocas e lugares, compositores têm utilizado seu espaço de produção musical para expressar e problematizar perspectivas

de mundo. Paul McCartney, na letra dessa canção, defende

- (A) o aprendizado compartilhado.
- (B) a necessidade de donativos.
- (C) as manifestações culturais.
- (D) o bem em relação ao mal.
- (E) o respeito étnico.

QUESTÃO 03 (ENEM 2018)

Don't write in English, they said,

English is not your mother tongue...

... The language I speak

Becomes mine, its distortions, its queerness

All mine, mine alone, it is half English, half

Indian, funny perhaps, but it is honest,

It is as human as I am human...

...It voices my joys, my longings my

Hopes...

(Kamala Das, 1965:10)

A poetisa Kamala Das, como muitos escritores indianos, escreve suas obras em inglês, apesar de essa não ser sua primeira língua. Nesses versos, ela

- (A) usa a língua inglesa com efeito humorístico.
- (B) recorre a vozes de vários escritores ingleses.
- (C) adverte sobre o uso distorcido da língua inglesa.
- (D) demonstra consciência de sua identidade linguística.
- (E) reconhece a incompreensão na sua maneira de falar inglês.

QUESTÃO 04 (ENEM 2014)

If You Can't Master English, Try Globish
PARIS — It happens all the time: during an airport delay the man to the left, a Korean perhaps, starts talking to the man opposite, who might be Colombian, and soon they are chatting away in what seems to be English. But the native English speaker sitting between them cannot understand a word.

They don't know it, but the Korean and the Colombian are speaking Globish, the latest addition to the 6,800 languages that are said to be spoken across the world. Not that its inventor, Jean-Paul Nerrière, considers it a proper language.

"It is not a language, it is a tool," he says. "A language is the vehicle of a culture. Globish doesn't want to be that at all. It is a means of communication."

Nerrière doesn't see Globish in the same light as utopian efforts such as Kosmos, Volapuk, Novial or staunch Esperanto. Nor should it be confused with barbaric Algol (for Algorithmic language). It is a sort of English lite: a means of simplifying the language and giving it rules so it can be understood by all.

Considerando as ideias apresentadas no texto, o Globish (Global English) é uma variedade da língua inglesa que

- (A) tem status de língua por refletir uma cultura global.
- (B) facilita o entendimento entre o falante nativo e o não nativo.
- (C) tem as mesmas características de projetos utópicos como o esperanto.
- (D) altera a estrutura do idioma para possibilitar a comunicação internacional.
- (E) apresenta padrões de fala idênticos aos da variedade usada pelos falantes nativos.

QUESTÃO 05 (ENEM 2016)

Italian university switches to English

By Sean Coughlan, BBC News education

correspondent 16 May 2012 Last updated at 09:49 GMT

Milan is crowded with Italian icons, which makes it even more of a cultural earthquake that one of Italy's leading universities — the Politecnico di Milano — is going to switch to the English language. The university has announced that from 2014 most of its degree courses — including all its graduate courses — will be taught and assessed entirely in English rather than Italian.

The waters of globalisation are rising around higher education — and the university believes that if it remains Italian-speaking it risks isolation and will be unable to compete as an international institution. "We strongly believe our classes should be international classes — and the only way to have international classes is to use the English language", says the university's rector, Giovanni Azzone.

As línguas têm um papel importante na comunicação entre pessoas de diferentes culturas. Diante do movimento de internacionalização no ensino superior, a universidade Politecnico di Milano decidiu

- (A) elaborar exames em língua inglesa para o ingresso na universidade.
- (B) ampliar a oferta de vagas na graduação para alunos estrangeiros.
- (C) investir na divulgação da universidade no mercado internacional.
- (D) substituir a língua nacional para se inserir no contexto da globalização.
- (E) estabelecer metas para melhorar a qualidade do ensino de italiano.

QUESTÕES DE 01 a 05 (opção ESPANHOL)**QUESTÃO 02 (ENEM 2018)****Mayo 15****QUESTÃO 01 (ENEM 2018)**

¿Qué es la X Solidaria?

La X Solidaria es una équis que ayuda a las personas más vulnerables. Podrás marcarla cuando hagas la declaración de la recta. Es la casilla que se denomina "Fines Sociales". Nosotros preferimos llamarla X Solidaria:

· porque al marcarla haces que se destine un 0,7% de tus impuestos a programas sociales que realizan las ONG.

· porque se benefician los colectivos mas desfavorecidos, sin ningún coste economico para ti.

· porque NO marcarla es tomar una actitud pasiva, y dejar que sea el Estado quien decida el destino de esa parte de tus impuestos.

· porque marcándola te conviertes en contribuyente activo solidario.

As ações solidárias contribuem para o enfrentamento de problemas sociais. No texto, a ação solidária ocorre quando o contribuinte

(A) delega ao governo o destino de seus impostos.

(B) escolhe projetos que terão isenção de impostos.

(C) destina parte de seus impostos para custeio de programas sociais.

(D) determina a criação de impostos para implantação de projetos sociais.

(E) seleciona programas para beneficiar cidadãos vulneráveis socialmente.

Que mañana no sea otro nombre de hoy

En el año 2011, miles de jóvenes, despojados de sus casas y de sus empleos, ocuparon las plazas y las calles de varias ciudades de España.

Y la indignación se difundió. La buena salud resultó más contagiosa que las pestes, y las voces de los indignados atravesaron las fronteras dibujadas en los mapas. Así resonaron en el mundo:

Nos dijeron "¡a la puta calle! y aquí estamos.

Apaga la tele y enciende la calle.

La llaman crisis, pero es estafa.

No falta dinero: sobran ladrones.

Los mercados gobiernan. Yo no los voté.

Ellos toman decisiones por nosotros, sin nosotros.

Se alquila esclavo económico.

Estoy buscando mis derechos. ¿Alguien los ha visto?

Si no nos dejan soñar, no los dejaremos dormir.

Ao elencar algumas frases proferidas durante protestos na Espanha, o enunciador transcreve, de forma direta, as reivindicações dos manifestantes para

(A) provocá-los de forma velada

(B) dar voz ao movimento popular.

(C) fomentar o engajamento do leitor.

(D) favorecer o diálogo entre governo e sociedade.

(E) instaurar dúvidas sobre a legitimidade da causa.

QUESTÃO 03 (ENEM 2018)

El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5:30 de la mañana para esperar el buque en que llegaba el obispo.

Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. “Siempre soñaba con árboles”, me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. “La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros”, me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas, pero no había advertido ningún augurio aciago en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.

Na introdução do romance, o narrador resgata lembranças de Plácida Linero relacionadas a seu filho Santiago Nasar. Nessa introdução, o uso da expressão augurio aciago remete ao (à)

- (A) relação mística que se estabelece entre Plácida e seu filho Santiago.
- (B) destino trágico de Santiago, que Plácida foi incapaz de prever nos sonhos.
- (C) descompasso entre a felicidade de Santiago nos sonhos e seu azar na realidade.
- (D) crença de Plácida na importância da interpretação dos sonhos para mudar o futuro.
- (E) presença recorrente de elementos sombrios que se revelam nos sonhos de Santiago.

QUESTÃO 04 (ENEM 2018)

¿Como gestionar la diversidad lingüística en el aula?

El aprendizaje de idiomas es una de las demandas de la sociedad en la escuela: los

alumnos tienen que finalizar la escolarización con un buen conocimiento, por lo menos, de las tres lenguas curriculares: catalán, castellano e inglés (o francés. portugués...).

La metodología que promueve el aprendizaje integrado de idiomas en la escuela tiene en cuenta las relaciones entre las diferentes lenguas: la mejor enseñanza de una lengua incide en la mejora de todas las demás. Se trate de educar en y para la diversidad lingüística y cultural.

Por eso, la V Jornada de Buenas Prácticas de Gestión del Multilingüismo, que se celebrará en Barcelona, debatirá sobre la gestión del multilingüismo en el aula. El objetivo es difundir propuestas para el aprendizaje integrado de idiomas y presentar experiencias prácticas de gestión de la diversidad lingüística presente en las aulas.

Na região da Catalunha, Espanha, convivem duas línguas oficiais: o catalão e o espanhol. Além dessas, ensinam-se outras línguas nas escolas. De acordo com o texto, para administrar a variedade linguística nas aulas, é necessário

- (A) ampliar o número de línguas ofertadas para enriquecer o conteúdo.
- (B) divulgar o estudo de diferentes idiomas e culturas para atrair os estudantes.
- (C) privilegiar o estudo de línguas maternas para valorizar os aspectos regionais.
- (D) explorar as relações entre as línguas estudadas para promover a diversidade.
- (E) debater as práticas sobre multilinguismo para formar melhor os professores de línguas.

QUESTÃO 05 (ENEM 2018)

Revolución en la arquitectura China

Levantar rascacielos en 19 días

Un rascacielos de 57 pisos no llama la atención en la China del siglo XXI. Salvo que se haya construido en 19 días, claro. Y eso es precisamente lo que ha conseguido Broad Sustainable Building (BSB), una empresa dedicada a la fabricación de purificadores de aire y de equipos de aire acondicionado para grandes infraestructuras que ahora se ha empeñado en liderar una revolución con su propio modelo de arquitectura modular prefabricada. Como subraya su presidente, Zhang Yue, es una fórmula económica, ecológica, segura, y limpia. Ese último término, además, lo utiliza tanto para referirse al polvo que se produce en la construcción como a los gruesos sobres que suelen circular por debajo de las mesas en adjudicaciones y permisos varios. “Quiero que nuestros edificios alumbren una nueva era en la arquitectura, y que se conviertan en símbolo de la lucha contra la contaminación y el cambio climático, que es la mayor amenaza a la que se enfrenta la humanidad”, sentencia.

“Es como montar un Lego. Apenas hay subcontratación, lo cual ayuda a mantener un costo bajo y un control de calidad estricto, y nos permite eliminar también la corrupción inherente al sector”, explica la vicepresidenta de BSB y responsable del mercado Internacional, Jiang Yan.

No texto, alguns dos benefícios de se utilizar estruturas pré-moldadas na construção de altos edifícios estão expressos por meio da palavra *limpia*. Essa expressão indica que, além de produzir menos resíduos, o uso desse tipo de estrutura

- (A) reduz o contingente de mão de obra.
- (B) inibe a corrupção na construção civil.
- (C) facilita o controle da qualidade da obra.
- (D) apresenta um modelo arquitetônico conciso.
- (E) otimiza os custos da construção de edifício.

QUESTÕES DE 06 a 45**LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS****QUESTÃO 06 (ENEM 2016)**

A palavra e a imagem têm o poder de criar e destruir, de prometer e negar. A publicidade se vale deste recurso linguístico-imagético como seu principal instrumento. Vende a ficção como o real, o normal como algo fantástico; transforma um carro em um símbolo de prestígio social, uma cerveja em uma loira bonita, e um cidadão comum num astro ou estrela, bastando tão somente utilizar o produto ou serviço divulgado. Assim, fazer o banal tornar-se o ideal é tarefa ordinária da linguagem publicitária.

Alguns elementos linguísticos estabelecem relações entre as diferentes partes do texto. Nesse texto, o vocábulo “Assim” (l.9) tem a função de

- (A) contrariar os argumentos anteriores.
- (B) acrescentar um novo argumento.
- (C) sintetizar as informações anteriores.
- (D) introduzir uma explicação.
- (E) apresentar uma analogia.

QUESTÃO 07 (ENEM 2016)

Naquele tempo eu morava no Calango-Frito e não acreditava em feiticeiros.

E o contrassenso mais avultava, porque, já então, — e excluída quanta coisa-e-sousa de nós todos lá, e outras cismas corriqueiras tais: sal derramado; padre viajando com a gente no trem; não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, "faísca"; nem dizer lepra; só o "mal"; passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos; [...] — porque, já então, como ia dizendo, eu poderia confessar, num recenseio aproximado: doze tabus de não uso próprio; oito regrinhas ortodoxas preventivas; vinte péssimos presságios; dezesseis casos de batida obrigatória na madeira; dez outros exigindo a figa digital napolitana, mas da legítima, ocultando bem a cabeça do polegar; e cinco ou seis indicações de ritual mais complicado; total: setenta e dois — nove fora, nada.

João Guimarães Rosa, nesse fragmento de conto, resgata a cultura popular ao registrar

- (A) trechos de cantigas.
- (B) rituais de mandingas.
- (C) citações de preceitos.
- (D) cerimônias religiosas.
- (E) exemplos de superstições.

QUESTÃO 08 (ENEM 2016)

O texto sugere que a mobilidade é uma questão crucial para a vida nas cidades. Nele, destaca-se a necessidade de

- (A) incorporar meios de transportes diversos para viabilizar o deslocamento urbano.
- (B) investir em transporte de baixo custo para minimizar os impactos ambientais.
- (C) ampliar a quantidade de transportes coletivos para atender toda a população.
- (D) privilegiar meios alternativos de transporte para garantir a mobilidade.
- (E) adotar medidas para evitar o uso de transportes motorizados.

QUESTÃO 09 (ENEM 2016)

Um menino aprende a ler

Minha mãe sentava-se a coser e retinha-me de livro na mão, ao lado dela, ao pé da máquina de costura. O livro tinha numa página a figura de um bicho carcunda ao lado da qual, em letras graúdas, destacava-se esta palavra: ESTÔMAGO. Depois de soletrar "es-to-ma-go", pronunciei "estomágo". Eu

havia pronunciado bem as duas primeiras palavras que li, camelo e dromedário. Mas estômago, pronunciei estomágo. Minha mãe, bonita como só pode ser mãe jovem para filho pequeno, o rosto alvíssimo, os cabelos enrolados no pescoço, parou a costura e me fitou de fazer medo: "Gilberto!". Estremeci. "Estomágo? Leia de novo, soletre". Soletrei, repeti: "Estomágo". Foi o diabo.

Jamais tinha ouvido, ao que me lembrasse então, a palavra estômago. A cozinheira, o estribeiro, os criados, Bernarda, diziam "estambo". "Estou com uma dor na boca do estambo...", "Meu estambo está tinindo...". Meus pais teriam pronunciado direito na minha presença, mas eu não me lembrava. E criança, como o povo, sempre que pode repele proparoxítono.

No trecho, em que o narrador relembra um episódio de sua infância, revela-se a possibilidade de a língua se realizar de formas diferentes. Com base no texto, a passagem em que se constata uma marca de variedade linguística pouco prestigiada é

(A) "O livro tinha numa página a figura de um bicho carcunda ao lado da qual, em letras graúdas, destacava-se esta palavra: ESTÔMAGO".

(B) "Gilberto!.. Estremeci. 'Estomágo? Leia de novo, soletre,.. Soletrei, repeti: "Estomágo,".

(C) "Eu havia pronunciado bem as duas primeiras palavras que li, camelo e dromedário".

(D) "Jamais tinha ouvido, ao que me

lembrasse então, a palavra estômago".

(E) "A cozinheira, o estribeiro, os criados, Bernarda, diziam 'estambo."

QUESTÃO 10 (UNICID 2018)

TEXTO I

Áporo

Um inseto cava
cava sem alarme
perfurando a terra
sem achar escape.

Que fazer, exausto,
em país bloqueado,
enlace de noite
raiz e minério?

Eis que o labirinto
(oh razão, mistério)
presto se desata:

em verde, sozinha,
antieuclidiana,
uma orquídea forma-se.

Carlos Drummond de Andrade In *A Rosa do Povo*
José Olympio, 1945

TEXTO II

Significado de Áporo:

Substantivo masculino.

Problema difícil de resolver; aporismo.

Inseto himenóptero.

Gênero de plantas da família das orquidáceas.

Comparando os dois textos, o poema de Drummond e o fragmento do dicionário, pode-se afirmar que

- (A) é impossível analisar o poema sem o significado do dicionário.
- (B) nos textos predomina a função conativa da linguagem.
- (C) o eu lírico se demonstra incapaz de sair do labirinto.
- (D) no primeiro texto predomina a linguagem conotativa e no segundo a denotativa.
- (E) os textos são compostos de metáforas que fazem referência a um mesmo elemento.

QUESTÃO 11 (ENEM 2016)

Um cachorro cor de carvão dorme no azul etéreo de uma rede de pesca enrolada sobre a grama da Praça Vinte e Um de Abril. O sol bate na frente nos degraus cinzentos da escadaria que sobe a encosta do morro até a Igreja da Matriz. A ladeira de paralelepípedos curta e íngreme ao lado da igreja passa por um galpão de barcos e por uma casa de madeira pré-moldada. Acena para a velhinha marrom que toma sol na varanda sentada numa cadeira de praia colorida. O vento nordeste salgado tumultua as árvores e as ondas. Nuvens esparramadas avançam em formação do mar para o continente como um exército em transe. A ladeira faz uma curva à esquerda passando em frente a um predinho do século dezoito com paredes brancas descascadas e janelas recém-pintadas de

azul.cobalto.

A descrição, subjetiva ou objetiva, permite ao leitor visualizar o cenário onde uma ação se desenvolve e os personagens que dela participam. O fragmento do romance caracteriza-se como uma descrição subjetiva porque

- (A) constrói sequências temporais pelo emprego de expressões adverbiais.
- (B) apresenta frases curtas, de ordem direta, com elementos enumerativos.
- (C) recorre a substantivos concretos para representar um ambiente estático.
- (D) cria uma ambiência própria por meio de nomes e verbos metaforizados.
- (E) prioriza construções oracionais de valor semântico de oposição.

QUESTÃO 12 (ENEM 2016)



A charge aborda uma situação do cotidiano de algumas famílias. Nesse sentido, ela tem o objetivo comunicativo de

- (A) denunciar os prejuízos da falta de diálogo

entre pais e filhos.

(B) mostrar as diferenças entre as preferências de entretenimento entre pais e filhos.

(C) evidenciar os excessos de utilização das redes sociais em momentos de convivência familiar.

(D) demonstrar que as mudanças culturais ocorridas na sociedade impõem novos comportamentos às famílias.

(E) enfatizar que a socialização de informações sobre os filhos é uma forma de demonstrar orgulho de familiares.

QUESTÃO 13 (ENEM 2016)

Lisboa: aventuras

tomei um expresso

 cheguei de foguete

subi num bonde

 desci de um elétrico

pedi um cafezinho

 serviram-me uma bica

quis comprar meias

 só vendiam peúgas

fui dar a descarga

 disparei um autoclisma

gritei "ó cara!"

 responderam-me «ó pá»

positivamente

 as aves que aqui gorjeiam não

gorjeiam como lá.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que

entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

(A) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.

(B) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.

(C) turista europeu com domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa

(D) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.

(E) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

QUESTÃO 14 (ENEM 2009)

Trabalhe, trabalhe, trabalhe. Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.

A publicidade utiliza recursos e elementos linguísticos e extralinguísticos para propagar sua mensagem. O autor do texto publicitário acima, para construir seu sentido, baseia-se

(A) na possibilidade de confundir o leitor quanto à sua rotina.

(B) na certeza de surpreender o leitor com efeitos de humor.

(C) na criação de dúvida quanto à quantidade de trabalho.

(D) no duplo sentido da palavra pausas: pausa na escrita e pausa no trabalho

(E) no objetivo de irritar o leitor no que se refere à sua rotina de trabalho diária.

QUESTÃO 15 (ENEM 2009)

S.O.S. Português

Por que os pronomes oblíquos têm esse nome e quais as regras para utilizá-los?

As expressões “pronome oblíquo” e “pronome reto” são oriundas do latim (casus obliquus e casus rectus).

Elas eram usadas para classificar as palavras de acordo com a função sintática. Quando estavam como sujeito, pertenciam ao caso reto. Se exerciam outra função (exceto a de vocativo), eram relacionadas ao caso oblíquo, pois um dos sentidos da palavra oblíquo é “não é direito ou reto”.

Os pronomes pessoais da língua portuguesa seguem o mesmo padrão: os que desempenham a função de sujeito (eu, tu, ele, nós, vós e eles) são os pessoais do caso reto; e os que normalmente têm a função de complementos verbais (me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, os, a, as, lhe, lhes, se, si, consigo, nos, conosco, vos e convosco) são os do caso oblíquo.

NOVA ESCOLA. Coluna “Na dúvida”, dez. 2008, p. 20. Na descrição dos pronomes, estão implícitas regras de utilização adequadas para situações que exigem linguagem formal. A estrutura que está de acordo com as regras apresentadas no texto é

- (A) Eu observei ela.
- (B) Eu a vi no quarto.
- (C) Traga a tinta para eu.
- (D) Traga tinta para mim pintar.
- (E) Esse acordo é entre eu e você.

QUESTÃO 16 (ENEM 2016)



A importância da preservação do meio ambiente para a saúde é ressaltada pelos recursos verbais e não verbais utilizados nessa propaganda da SOS Mata Atlântica. No texto, a relação entre esses recursos

- (A) condiciona o entendimento das ações da SOS Mata Atlântica.
- (B) é fundamental para a compreensão do significado da mensagem.
- (C) estabelece contraste de informações na propaganda.
- (D) oferece diferentes opções de desenvolvimento temático.
- (E) propõe a eliminação do desmatamento como suficiente para a preservação ambiental.

QUESTÃO 17 (ENEM 2009)

Um objetivo para um número cada vez maior de empresas é realizar negócios eletronicamente com outras empresas, e, em

especial, com fornecedores e clientes.

Por exemplo, fabricantes de automóveis, aeronaves e computadores, entre outros, compram subsistemas de diversos fornecedores, e depois montam as peças.

Utilizando computadores, os fabricantes podem emitir pedidos eletronicamente, conforme necessário. A capacidade de emitir pedidos em tempo real reduz a necessidade de grandes estoques e aumenta a eficiência.

A realização de negócios com consumidores pela Internet, denominado comércio eletrônico – e-commerce – tem

(A) proporcionado baixa no desenvolvimento econômico, por permitir a globalização dos recursos.

(B) permitido desenvolvimento e mudança na relação com o consumidor.

(C) causado problemas de comunicação e mais vendas presenciais.

(D) gerado instabilidade no setor econômico.

(E) garantido a confiança do consumidor, por apresentar total segurança na realização de negócios.

QUESTÃO 18 (ENEM 2010)

“A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o

número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.”

Predomina no texto a função da linguagem

(A) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.

(B) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

(C) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.

(D) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.

(E) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.

QUESTÃO 19 (ENEM 2014)

Soneto

Oh! Páginas da vida que eu amava,
Rompei-vos! nunca mais! tão desgraçado!...
Ardei, lembranças doces do passado!
Quero rir-me de tudo que eu amava!

E que doido que eu fui! como eu pensava
Em mãe, amor de irmã! em sossegado
Adormecer na vida acalentado
Pelos lábios que eu tímido beijava!

Embora — é meu destino. Em treva densa
Dentro do peito a existência finda
Pressinto a morte na fatal doença!

A mim a solidão da noite infinda!

Possa dormir o trovador sem crença.
Perdoa minha mãe — eu te amo ainda!

A produção de Álvares de Azevedo situa-se na década de 1850, período conhecido na literatura brasileira como Ultrarromantismo. Nesse poema, a força expressiva da exacerbação romântica identifica-se com o(a)

(A) amor materno, que surge como possibilidade de salvação para o eu lírico.

(B) saudosismo da infância, indicado pela menção às figuras da mãe e da irmã.

(C) construção de versos irônicos e sarcásticos, apenas com aparência melancólica.

(D) presença do tédio sentido pelo eu lírico, indicado pelo seu desejo de dormir.

(E) fixação do eu lírico pela ideia da morte, o que o leva a sentir um tormento constante.

QUESTÃO 20 (ENEM 2017)

Leia para uma criança.

A cada livro, o Brasil inteiro vira a página. Gostar de ler é o início de uma história cheia de descobertas e aprendizados na vida da criança. E tudo começa quando você abre um livro para ela.



Os textos publicitários são produzidos para cumprir determinadas funções comunicativas. Os objetivos desse cartaz estão voltados para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de

- (A) as crianças frequentarem a escola regularmente.
- (B) a formação leitora começar na infância.
- (C) a alfabetização acontecer na idade certa
- (D) a literatura ter o seu mercado consumidor ampliado.
- (E) as escolas desenvolverem campanhas a favor da leitura.

QUESTÃO 21 (UFSCAR 2002)



“Banheira”. Edgar Degas, 1886.

A imagem apresentada acima (Banheira, de Edgar Degas, 1886) pode ser considerada uma obra impressionista:

- (A) pela rigidez dos movimentos dos traços e construção vertical das formas.
- (B) pela presença de um corpo nu expressando a dignidade e o poder humano.
- (C) pela cópia mecânica da vida cotidiana e simultânea alteração da realidade.
- (D) pelo esforço de reduzir a luz, manter os

traços retos, os contornos grossos e o sabor primitivo da vida.

(E) pela preocupação com a luminosidade e sua incidência nas formas e o valor atribuído à beleza e à própria arte.

QUESTÃO 22 (ENEM 2014)

Hipertextualidade

O papel do hipertexto é exatamente o de reunir, não apenas os textos, mas também as redes de associações, anotações e comentários às quais eles são vinculados pelas pessoas. Ao mesmo tempo, a construção do senso comum encontra-se exposta e como que materializada: a elaboração coletiva de um hipertexto. Trabalhar, viver, conversar fraternalmente com outros seres, cruzar um pouco por sua história, isto significa, entre outras coisas, construir uma bagagem de referências e associações comuns, uma rede hipertextual unificada, um texto compartilhado, capaz de diminuir os riscos de incompreensão.

LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.

O texto evidencia uma relação entre o hipertexto e a sociedade em que essa tecnologia se insere. Constata-se que, nessa relação, há uma

(A) estratégia para manutenção do senso comum.

(B) prioridade em sanar a incompreensão.

(C) necessidade de publicidade das informações.

(D) forma de construção colaborativa de

conhecimento.

(E) urgência em se estabelecer o diálogo entre pessoas.

QUESTÃO 23 (ENEM 2017)

Nuances

Euforia: alegria barulhenta. Felicidade: alegria silenciosa.

Gravar: quando o ator é de televisão. Filmar: quando ele quer deixar claro que não é de televisão.

Grávida: em qualquer ocasião. Gestante: em filas e assentos preferenciais.

Guardar: na gaveta. Salvar: no computador. Salvaguardar: no Exército.

Menta: no sorvete, na bala ou no xarope. Hortelã: na horta ou no suco de abacaxi.

Peça: quando você vai assistir. Espetáculo: quando você está em cartaz com ele.

O texto trata da diferença de sentido entre vocábulos muito próximos. Essa diferença é apresentada considerando-se a(s)

(A) adequação às situações de uso.

(B) alternâncias na sonoridade.

(C) marcação flexional das palavras.

(D) grafia na norma-padrão da língua.

(E) categorias gramaticais das palavras.

QUESTÃO 24 (ENEM 2017)

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, sai a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha. Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso “Bom dia!”, de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

(A) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.

(B) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas

(C) composição da verossimilhança do ambiente retratado.

(D) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.

(E) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

QUESTÃO 25 (ENEM 2017)

O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete; Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada. Porque diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a chegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma

epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

(A) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.

(B) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.

(C) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.

(D) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.

(E) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

QUESTÃO 26 (ENEM 2009)



A figura é uma adaptação da bandeira nacional. O uso dessa imagem no anúncio tem como principal objetivo

(A) mostrar à população que a Mata Atlântica é mais importante para o país do que a ordem e o progresso.

(B) criticar a estética da bandeira nacional, que não reflete com exatidão a essência do país que representa.

(C) informar à população sobre a alteração que a bandeira oficial do país sofrerá.

(D) incentivar as campanhas ambientalistas e ecológicas em defesa da Amazônia.

(E) alertar a população para o desmatamento da Mata Atlântica e fazer um apelo para que as derrubadas acabem.

QUESTÃO 27 (ENEM 2009)

Em Touro Indomável, que a cinemateca lança nesta semana nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta - que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou

(A) apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente

(B) evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.

(C) elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.

(D) construir uma apreciação irônica do filme.

(E) afirmar que o filme transcende o seu

objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

QUESTÃO 28 (ENEM 2009)

Quer evitar pesadelos? Então não durma de barriga para cima. Este é o conselho de quem garante ter sido atacado pela Pisadeira. A meliante costuma agir em São Paulo e Minas Gerais. Suas vítimas preferidas são aquelas que comeram demais antes de dormir. Desce do telhado seu esconderijo usual - e pisa com muita força no peito e na barriga do incauto adormecido, provocando os pesadelos. Há controvérsias sobre sua aparência. De acordo com alguns, é uma mulher bem gorda. Já o escritor Cornélio Pires forneceu a seguinte descrição da malfeitora: "Essa é ua muié muito magra, que tem os dedos cumprido e seco cum cada unhão! Tem as perna curta, cabelo desgadeiado, queixo revirado pra riba e nari magro munto arcado; sobranceia cerrado e zoio aceso..."

Pelo sim, pelo não, caro amigo....barriga para baixo e bons sonhos.

Considerando que as variedades linguísticas existentes no Brasil constituem patrimônio cultural, a descrição da personagem lendária, Pisadeira, nas palavras do escritor Cornélio Pires,

(A) mostra hábitos linguísticos atribuídos à personagem lendária.

(B) ironiza vocabulário usado no registro escrito de descrição de personagens

(C) associa a aparência desagradável da

personagem ao desprestígio da cultura brasileira.

(D) sugere crítica ao tema da superstição como integrante da cultura de comunidades interioranas.

(E) valoriza a memória e as identidades nacionais pelo registro escrito de variedades linguísticas pouco prestigiadas.

QUESTÃO 29 (ENEM 2009)

A ética nasceu na pólis grega com a pergunta pelos critérios que pudessem tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade. Isto significa dizer que o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de desespero e desencanto frente a um sentido da vida. É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia, um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana. O texto pretende que o leitor se convença de que:

(A) ética é a vivência da realidade das classes pobres, como mostra o fragmento "é uma realidade de fome e miséria"

(B) ética é o cultivo dos valores morais para encontrar sentido na vida, como mostra o fragmento "de desespero e desencanto frente a um sentido da vida".

(C) experiência democrática deve ser um projeto vivido na coletividade, como mostra o fragmento "um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana".

(D) experiência democrática precisa ser exercitada em benefício dos mais pobres, com base no fragmento "tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade".

(E) democracia é a melhor forma de governo para as classes menos favorecidas, como mostra o fragmento "É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia".

QUESTÃO 30 (ENEM 2009)

As imagens seguintes fazem parte de uma campanha do Ministério da Saúde contra o tabagismo.



O emprego dos recursos verbais e não-verbais nesse gênero textual adota como uma das estratégias persuasivas:

(A) evidenciar a inutilidade terapêutica do cigarro.

(B) indicar a utilidade do cigarro como pesticida contra ratos e baratas.

(C) apontar para o descaso do Ministério da Saúde com a população infantil.

(D) mostrar a relação direta entre o uso do cigarro e o aparecimento de problemas no aparelho respiratório.

(E) indicar que os que mais sofrem as consequências do tabagismo são os fumantes ativos, ou seja, aqueles que fazem o uso direto do cigarro.

QUESTÃO 31 (ESPM 2018)

Observe a imagem e o texto:



“A Cuca”, de Tarsila do Amaral (1924)

Figura canônica da arte moderna brasileira, do início do século XX, a pintora paulista ganha a primeira mostra nos Estados Unidos exclusivamente devotada à sua obra no Museum of Modern Art (MoMA-NY). A exposição é portentosa, com 120 trabalhos (incluindo telas, desenhos, livros de esquetes, fotografias e outros documentos históricos).

Paulista de Capivari, a artista estudou desenho, piano, escultura e se mudou para Paris nos anos 1920, para estudar na Académie Julian. Ali, foi aluna de mestres como Fernand Léger, ingressou naquilo que chamou de seu ‘serviço militar’ no Cubismo.

Fonte: Revista Carta Capital, 14/02/2018.
 O quadro em questão e o texto devem ser relacionados com:

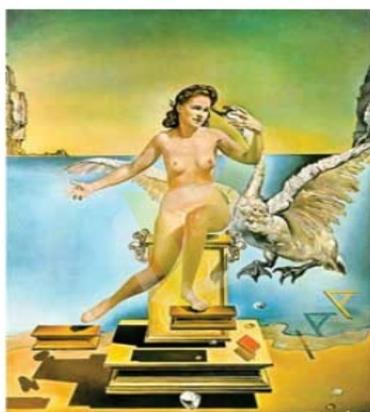
- (A) Zina Aita;
- (B) Lygia Clark
- (C) Anita Malfatti;
- (D) Tarsila do Amaral;
- (E) Maria Pardos.

QUESTÃO 32 (UNESP-2017)

A partir do início do século XX, na França, alguns artistas vão subverter a concepção que se tinha da pintura. Em vez de simplesmente representar o que era visto, eles decidem representar aquilo que não podia ser visto. Os rostos de perfil têm dois olhos, a natureza se decompõe em formas geométricas... a realidade se revela em todas as suas facetas, como um cubo achatado.

Uma obra representativa da estética à qual o texto se refere está reproduzida em:

(A)



(Salvador Dalí. *Leda atômica.*)

(B)



(Roy Lichtenstein. *Ohhh... Alright...*)

(C)



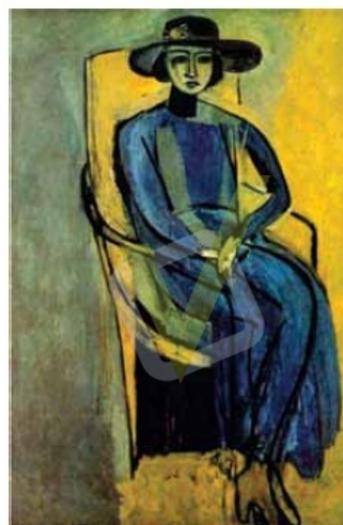
(Pablo Picasso. *Mulher sentada.*)

(D)



(Marcel Duchamp. *L.H.O.O.Q.*)

(E)



(Henri Matisse. *Greta Prozor.*)

QUESTÃO 33 (ENEM 2009)

Esta gramática, pois que gramática implica no seu conceito o conjunto de normas com que torna consciente a organização de uma ou mais falas, esta gramática parece estar em contradição com o meu sentimento. É certo que não tive jamais a pretensão de criar a Fala Brasileira. Não tem contradição. Só quis mostrar que o meu trabalho não foi leviano, foi sério. Se cada um fizer também das observações e estudos pessoais a sua gramatiquinha muito que isso facilitará pra daqui a uns cinquenta anos se salientar normas gerais, não só da fala oral transitória e vaga, porém da expressão literária impressa, isto é, da estilização erudita da linguagem oral.

Essa estilização é que determina a cultura civilizada sob o ponto de vista expressivo. Linguístico.

ANDRADE, Mário. Apud PINTO, E. P. *A gramatiquinha de Mário de Andrade: texto e contexto*. São Paulo: Duas Cidades: Secretaria de Estado da Cultura, 1990 (adaptado)

O fragmento é baseado nos originais de Mário de Andrade destinados à elaboração da sua Gramatiquinha. Muitos rascunhos do autor foram compilados, com base nos quais depreende-se do pensamento de Mário de Andrade que ele

- (A) demonstra estar de acordo com os ideais da gramática normativa.
- (B) é destituído da pretensão de representar uma linguagem próxima do falar.
- (C) dá preferência à linguagem literária ao caracterizá-la como estilização erudita da linguagem oral.
- (D) forma de construção colaborativa de conhecimento
- (E) reflete a respeito dos métodos de elaboração das gramáticas, para que ele se torne mais sério, o que fica claro na sugestão de que cada um se dedique a estudos pessoais.

QUESTÃO 34 (ENEM 2009)

Metáfora

Deixe a meta do poeta não discuta,
 Deixe a sua meta fora da disputa
 Meta dentro e fora, lata absoluta
 Deixe-a simplesmente metáfora.
 Uma meta existe para ser um alvo,

Mas quando o poeta diz: "Meta"
 Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso não se meta a exigir do poeta
 Que determine o conteúdo em sua lata
 Na lata do poeta tudo nada cabe,
 Pois ao poeta cabe fazer
 Com que na lata venha caber
 O incabível

Deixe a meta do poeta não discuta,
 Deixe a sua meta fora da disputa
 Meta dentro e fora, lata absoluta
 Deixe-a simplesmente metáfora.

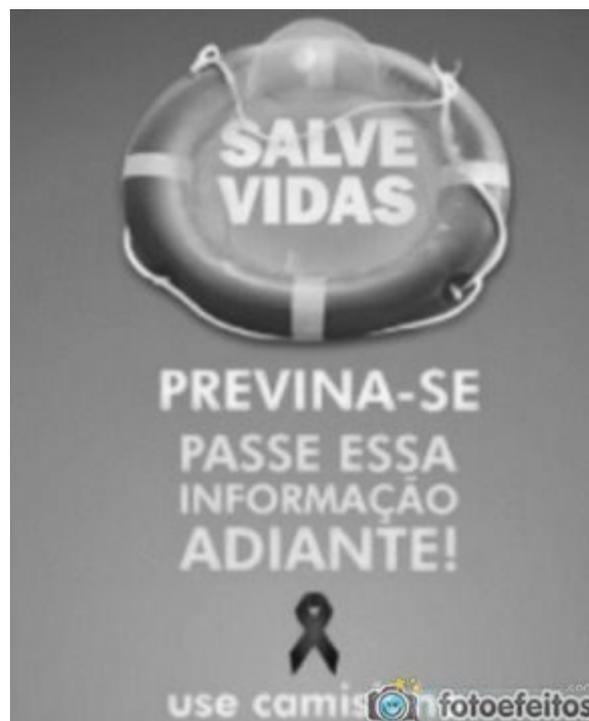
Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 5 fev. 2009.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

- (A) "Uma lata existe para conter algo".
- (B) "Mas quando o poeta diz: 'Lata'".
- (C) "Uma meta existe para ser um alvo".
- (D) "Por isso não se meta a exigir do poeta".
- (E) "Que determine o conteúdo em sua lata".

QUESTÃO 35

(ENEM 2015)



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a):

- (A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- (B) centralização da mensagem "Previna-se".
- (C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- (D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- (E) sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionada à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 36 (ENEM- 2017)

TEXTO I



GOELDI, O. *Sem título*. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, *circa* 1940.
 Disponível em: <https://revistacontemporartes.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 dez. 2012.

TEXTO II

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. **Goeldi: da melancolia ao inevitável**. Revista de Arte, Mídia e Política. Acesso em: 24 abr. 2017 (adaptado).

O gravador Oswaldo Goeldi recebeu influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra de:

(A)



Alfred Kubin, representante do Expressionismo.

Sonho e desarranjo, Alfred Kubin.

(B)



Henri Matisse, representante do Fauvismo.

Bailarina deitada, Henri Matisse

(C)



Diego Rivera, representante do Muralismo.

Mineiro, Diego Rivera.

(D)



Pablo Picasso, representante do Cubismo.

Retrato de Igor Stravinsky, Pablo Picasso.

(E)



René Magritte, representante do Surrealismo.

Os amantes, René Magritte.

QUESTÃO 37 (ENEM 2016)

Sob orientação do professor, os jogos teatrais são realizados na escola de forma que o estudante

(A) seja um bom repetidor de movimentos e ações, pois a cópia e a memória colaboram com seu processo de desenvolvimento.

(B) obedeça a regras sem se posicionar criticamente e sem desenvolver material criativo, fortalecendo a disciplina.

(C) tenha um momento de recreação por meio da convivência com os colegas, melhorando seu rendimento escolar.

(D) desenvolva qualidades de ordem cognitiva e sensorial, favorecendo sua autonomia e seu autoconhecimento.

(E) reconheça o professor como principal responsável pelas escolhas a serem feitas em aula durante atividades de teatro.

QUESTÃO 38 (ENEM 2015)

O peru de Natal

O nosso primeiro Natal de família, depois da morte de meu pai acontecida cinco meses antes, foi de consequências decisivas para a felicidade familiar. Nós sempre fomos familiarmente felizes, nesse sentido muito abstrato da felicidade: gente honesta, sem crimes, lar sem brigas internas nem graves dificuldades econômicas. Mas, devido principalmente à natureza cinzenta de meu pai, ser desprovido de qualquer lirismo, duma exemplaridade incapaz, acolchoado no medíocre, sempre nos faltara aquele aproveitamento da vida, aquele gosto pelas felicidades materiais, um vinho bom, uma estação de águas, aquisição de geladeira, coisas assim. Meu pai fora de um bom errado, quase dramático, o puro-sangue dos desmancha-prazeres.

No fragmento do conto de Mário de Andrade, o

tom confessional do narrador em primeira pessoa revela uma concepção das relações humanas marcada por:

(A) distanciamento de estados de espírito acentuado pelo papel das gerações.

(B) relevância dos festejos religiosos em família na sociedade moderna.

(C) preocupação econômica em uma sociedade urbana em crise.

(D) consumo de bens materiais por parte de jovens, adultos e idosos.

(E) pesar e reação de luto diante da morte de um familiar querido.

QUESTÃO 39 (ENEM 2015)

O rap constitui-se em uma expressão artística por meio da qual os MCs relatam poeticamente a condição social em que vivem e retratam suas experiências cotidianas.

O "relato poético" é uma característica fundamental desse gênero musical, em que o (A) MC canta de forma melodiosa as letras, que retratam a complexa realidade em que se encontra.

(B) rap se limita a usar sons eletrônicos nas músicas, que seriam responsáveis por retratar a realidade da periferia.

(C) MC canta poemas amplamente conhecidos, fundamentando sua atuação na memorização de suas letras.

(D) MC canta enquanto outros músicos o acompanham com instrumentos, tais como o contrabaixo elétrico e o teclado.

(E) rap se caracteriza pela proximidade das notas na melodia, em que a letra é mais recitada do que cantada, como em uma poesia.

QUESTÃO 40 (ENEM 2015)

Vei, a Sol

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma

acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê si não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu.

Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

— Vá tomar banho! — ela fez. E foi-se embora.

— Assim nasceu a expressão "Vá tomar banho" que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado "Vei, a Sol", do livro Macunaíma, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro.

Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

(A) resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.

(B) uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

(C) referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.

(D) descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.

(E) ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.

QUESTÃO 41 (ENEM 2012)

Mudança linguística

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

— Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com "você", que se tornou o pronome átono "cê". Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita?

Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh tc e esperar pra ver?

Na entrevista, o fragmento "O jeito eh tc e esperar pra ver?" tem por objetivo

(A) ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.

(B) mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades de escrita.

(C) evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.

(D) explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.

(E) exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.

QUESTÃO 42 (ENEM 2015)

OS CINCO MITOS DA ADOLESCÊNCIA

Mesmo desbancados, eles são reforçados pelos estereótipos que se multiplicam acerca dos adolescentes.

1 - ELES NÃO LIGAM PARA O QUE OS ADULTOS DIZEM

Pelo contrário, Adolescentes não só ouvem como costumam dar grande importância ao que dizem os adultos. Muitas vezes eles disfarçam e fingem não prestar atenção. Mas sempre ouvem e guardam o que é dito. Portanto, jamais deixe de conversar com seus filhos, principalmente os adolescentes, ainda que pareça que eles não se importem.

2 - ELES SÓ MUDAM DE COMPORTAMENTO QUANDO SÃO PUNIDOS

Errado. Punir, principalmente de forma mais dura, diminui as chances de o adolescente aprender ou mudar de comportamento. O adolescente já entende de causa e consequência. Mostrar as consequências de um comportamento que ele tem é mais eficiente do que simplesmente punir.

3 - ELES ESTÃO AMADURECENDO MAIS RÁPIDO DO QUE NUNCA

O grosso dos estudos nesse sentido aponta o inverso. A adolescência e os comportamentos típicos da adolescência nunca duraram tanto e foram tão lentos. O espaço para uma vida verdadeiramente independente nessa fase é cada vez menor. A dependência econômica e emocional dos pais é crescente, o que atrasa o amadurecimento.

4 - ELES NÃO TÊM NOÇÃO DOS PERIGOS QUE CORREM

Pesquisas mostram que os adolescentes, sabem muito bem os riscos que correm. A diferença é que, na adolescência, os jovens estão mais interessados nos benefícios que o risco pode trazer do que no risco em si. Assim,

fica a impressão de que eles não sabem reconhecer o perigo.

5 - ELES NÃO SABEM TOMAR DECISÕES

Estudos mostram que a dificuldade de decidir dos adolescentes é praticamente a mesma dos adultos. Como nessa fase há muito o que decidir, fica a sensação de que os adolescentes postergam a definição de assuntos importantes. Isso não é regra e não está diretamente associado ao fato de a pessoa ser adolescente.

Esse infográfico resume as conclusões de diversas pesquisas científicas sobre a adolescência. Tais conclusões

(A) desconstróem os estereótipos a respeito dos adolescentes.

(B) estabelecem novos limites de duração para essa fase da vida.

(C) reiteram a ideia da adolescência como um período conturbado.

(D) confirmam a proximidade entre os universos adolescentes e adulto.

(E) apontam a insegurança como uma característica típica dos adolescentes.

QUESTÃO 43 (ENEM 2015)



Campanhas educativas têm o propósito de provocar uma reflexão em torno de questões sociais de grande relevância, tais como as relacionadas à cidadania e também à saúde. Com a imagem de um relógio despertador e o

slogan “Sempre é hora de combater a dengue Campanha Nacional de Combate à Dengue objetiva convencer a população de que é preciso

(A) eliminar potenciais criadouros, quando aparecer a doença.

(B) posicionar-se criticamente sobre as ações de combate ao mosquito.

(C) prevenir-se permanentemente contra a doença.

(D) repensar as ações de prevenção da doença.

(E) preparar os agentes de combate ao mosquito.

QUESTÃO 44 (ENEM 2009)

PROCURE DIREITO PARA CHEGAR ONDE QUER

A nossa empresa desenvolveu um programa de estudos com vários cursos voltados para a carreira jurídica. Usufrua as vantagens do melhor material didático, da estrutura física e tecnológica e da alta qualidade de nosso corpo docente.

Após cada aula, são disponibilizadas online questões de provas de concursos públicos sobre o conteúdo apresentado. A evolução do aprendizado é monitorada e o aluno recebe relatórios sobre o seu desempenho.

Correio Braziliense. Caderno Simulação, 28 abr. 2009, p. 5

No texto publicitário acima, predomina a função conativa da linguagem, que é centrada no receptor da mensagem. No texto em questão, os recursos de linguagem empregados têm o objetivo de convencer

(A) alunos do ensino fundamental, já que se fala em “evolução do aprendizado”.

(B) candidatas a concursos públicos, já que se refere a “vários cursos voltados para a carreira jurídica”

(C) idosos que querem estudar por prazer, já que se destaca “as vantagens do melhor

material didático, da estrutura física e tecnológica.”

(D) donas de casa que querem cultura geral, já que ressalta a comodidade do serviço no trecho “o aluno recebe relatórios sobre o seu desempenho.”

(E) jovens que cursam os cursos supletivos para jovens e adultos, já que mostra que “a nossa empresa desenvolveu um programa de estudos com vários cursos”.

QUESTÃO 45 (ENEM 2005)

A DANÇA E A ALMA

A dança? Não é movimento,
súbito gesto musical.

É concentração, num momento,
da humana graça natural.

No solo não, no éter pairamos,
nele amaríamos ficar.

A dança – não vento nos ramos;
seiva, força, perene estar.

Um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado...

Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir à forma do ser,
por sobre o mistério das fábulas.

A definição de dança, em linguagem de dicionário, que mais se aproxima do que está expresso no poema é

(A) a mais antiga das artes, servindo como elemento de comunicação e afirmação do homem em todos os momentos de sua existência.

(B) a forma de expressão corporal que ultrapassa os limites físicos, possibilitando ao homem a liberação de seu espírito.

(C) a manifestação do ser humano, formada por uma seqüência de gestos, passos e movimentos desconcertados.

(D) o conjunto organizado de movimentos do corpo, com ritmo determinado por instrumentos musicais, ruídos, cantos, emoções etc.

(E) o movimento diretamente ligado ao psiquismo do indivíduo e, por consequência, ao seu desenvolvimento intelectual e à sua cultura.

QUESTÃO 46 (ENEM 2014)

TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso.
Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal

modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- (A) prestígio social.
- (B) acúmulo de riqueza.
- (C) participação política.
- (D) local de nascimento.
- (E) grupo de parentesco.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7(sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Contradições internas

O principal obstáculo ao desenvolvimento econômico e científico do Brasil, segundo a reportagem da Science, é a fragilidade do sistema educacional de base. Em entrevista à CH On-line, o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o físico Marco Antonio Raupp, concorda: “Existe um déficit educacional muito grande. E sem educação não existe progresso.”

Para o pesquisador, a desigualdade regional, também citada como desafio para o desenvolvimento, é na verdade consequência das falhas na educação básica. “O governo conseguiu universalizar a matrícula para o ensino fundamental, o que já foi um grande avanço, por garantir acesso a todos”, diz. “Agora, é preciso aumentar a qualidade do ensino e as condições de trabalho dos profissionais dessa área”, ressalta.

Outro entrave ao avanço científico no Brasil é a distância entre a pesquisa e a aplicação dos resultados na indústria. O número de cientistas empregados na área industrial não teve um crescimento tão expressivo, assim como o número de patentes nacionais. Raupp defende que essa realidade precisa mudar, já que qualquer programa de desenvolvimento sustentável precisa, em longo prazo, de inovação.

[<http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2010/12/ciencia-brasileira-sob-olhar-estrangeiro>]

TEXTO II

Investir em Ciência e tecnologia ajudará país a sair da crise

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aldo Rebelo, defendeu nesta segunda-feira (13), em São Carlos, São Paulo, a importância da ciência e da tecnologia como ferramentas para a solução dos problemas do país nas mais diversas áreas, como defesa, agricultura e infraestrutura. Segundo ele, é fundamental que se entenda que a pesquisa é o único caminho para o desenvolvimento sustentável do Brasil.

O ministro avalia que o investimento em inovação, que é a ciência e a tecnologia aplicada, pode ajudar o país a superar a crise econômica, pois aumenta a competitividade das empresas brasileiras e aumenta a geração de impostos. "Apoiando-se a ciência e o desenvolvimento tecnológico na indústria e no setor de serviços, o país ganha competitividade. Ou seja: as empresas geram mais empregos, têm lucro e geram tributos. Assim poderão ter participação no mercado mundial compatível com a importância do Brasil", avaliou.

[<http://noticias.uol.com.br/ciencia/ultimas-noticias/redacao/2015/07/14/investir-em-ciencia-e-tecnologia-ajudarapais-a-sair-da-criese-diz-ministro.htm>]

TEXTO III

Estudo desvenda como veneno de vespa brasileira mata célula de câncer

A ciência já conhecia as propriedades anticancerígenas do veneno da vespa brasileira *Polybia paulista*, que se mostrou eficaz em coibir a proliferação de células de câncer de próstata e bexiga, bem como de leucemia. O que não se sabia era como a toxina presente no veneno conseguia atacar seletivamente determinadas células de câncer, deixando intactas as células normais.

Uma pesquisa desenvolvida a partir de uma parceria entre a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade de Leeds, no Reino Unido, descobriu o mecanismo de ação da toxina, abrindo o caminho para o desenvolvimento de uma nova classe de drogas para tratamento de câncer.

Nas células cancerígenas, existem dois tipos de lipídios que ficam do lado de fora da membrana das células. Em células normais, esses lipídios ficam localizados do lado de dentro da membrana. O que a toxina MP1 faz é interagir com esses lipídios que por acaso só estão "acessíveis" nas células cancerígenas.

O resultado dessa interação é a formação de "buracos" na membrana da célula cancerígena, mecanismo que acaba levando à morte das células.

Segundo os autores, a toxina tem o potencial para ser um tratamento seguro contra câncer, mas mais pesquisas são necessárias para desenvolver um medicamento.

[<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2015/09/veneno-de-vespa-brasileirapode-ajudar-no-combate-ao-cancer.html>]

TEXTO IV



PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal de Língua Portuguesa sobre o tema “O *DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO NO BRASIL E SEUS DESAFIOS*”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46 (ENEM 2018)

Num país que conviveu com o trabalho escravo durante quatro séculos, o trabalho doméstico é ainda considerado um subemprego. E os indivíduos que atuam nessa área são, muitas vezes, vistos pelos patrões como um mal necessário: é preciso ter em casa alguém que limpe o banheiro, lave a roupa, tire o pó e arrume a gaveta. Existe uma inegável desvalorização das atividades domésticas em relação a outros tipos de trabalho.

Objeto de legislação recente, o enfrentamento do problema mencionado resultou na

- (A) criação de novos ofícios.
- (B) ampliação de direitos sociais.
- (C) redução da desigualdade de gênero.
- (D) fragilização da representação sindical.
- (E) erradicação da atividade informal.

QUESTÃO 47 (ENEM 2018)

O representante das associações de moradores (integrante de um conselho de saúde) fez várias ponderações: “As prestações de contas, de modo geral, tiveram uma transparência razoável. Eu acho isso bom porque, no passado, não sabia quanto se gastava, e hoje, a gente já tem conhecimento. Acompanho permanentemente o desenvolvimento do que entra e do que é gasto”.

A forma de atuação política indicada caracteriza uma prática associada ao(à)

- (A) poder disciplinar.
- (B) gestão participativa.
- (C) processo burocrático.

- (D) autoridade carismática.
- (E) deliberação autocrática.

QUESTÃO 48 (ENEM 2018)

A elaboração da Lei n. 11.340/06 (Lei Maria da Penha) partiu, em grande medida, de uma perspectiva crítica aos resultados obtidos pela criação dos Juizados Especiais Criminais direcionada à banalização do conflito de gênero, observada na prática corriqueira da aplicação de medidas alternativas correspondentes ao pagamento de cestas básicas pelos acusados.

No contexto descrito, a lei citada pode alterar a situação da mulher ao proporcionar sua

- (A) atuação como provedora do lar.
- (B) inserção no mercado de trabalho.
- (C) presença em instituições policiais.
- (D) proteção contra ações de violência.
- (E) participação enquanto gestora pública.

QUESTÃO 49 (ENEM 2018)



Tônico para a saúde da mulher. Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 28 nov. 2017.

O anúncio publicitário da década de 1940 reforça os seguintes estereótipos atribuídos historicamente a uma suposta natureza feminina:

- (A) Pudor inato e instinto maternal.
- (B) Fragilidade física e necessidade de aceitação.
- (C) Isolamento social e procura de autoconhecimento.
- (D) Dependência econômica e desejo de ostentação.
- (E) Mentalidade fútil e conduta hedonista.

QUESTÃO 50 (ENEM 2010)

A primeira instituição de ensino brasileira que inclui disciplinas voltadas ao público LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) abriu inscrições na semana passada. A grade curricular é inspirada em similares dos Estados Unidos da América e da Europa. Ela atenderá jovens com aulas de expressão artística, dança e criação de fanzines. É aberta a todo o público estudantil e tem como principal objetivo impedir a evasão escolar de grupos socialmente discriminados.

O texto trata de uma política pública de ação afirmativa voltada ao público LGBT. Com a criação de uma instituição de ensino para atender esse público, pretende-se

- (A) contribuir para a invisibilidade do preconceito ao grupo LGBT.
- (B) copiar os modelos educacionais dos EUA e da Europa.
- (C) permitir o acesso desse segmento ao ensino técnico.
- (D) criar uma estratégia de proteção e isolamento desse grupo.
- (E) promover o respeito à diversidade sexual no sistema de ensino.

QUESTÃO 51 (ENEM 2013)

Imagine uma festa. São centenas de pessoas aparentemente viajadas, inteligentes, abertas a novas amizades. Você seleciona uma delas e começa um diálogo. Apesar do assunto envolvente, você olha para o lado, perde o

foco e dá início a um novo bate-papo. Trinta segundos depois, outra pessoa desperta a sua atenção. Você repete a mesma ação. Lá pelas tantas você se dá conta de que não lembra o nome de nenhuma das pessoas com quem conversou. A internet é mais ou menos assim, repleta de coisas legais, informações relevantes. São janelas e mais janelas abertas.

Refletindo sobre a correlação entre meios de comunicação e vida social, o texto associa a internet a um padrão de sociabilidade que se caracteriza pelo(a)

- (A) isolamento das pessoas.
- (B) intelectualização dos internautas.
- (C) superficialidade das interações.
- (D) mercantilização das relações.
- (E) massificação dos gostos.

QUESTÃO 52 (ENEM 2013)

Ao longo das três últimas décadas, houve uma explosão de movimentos sociais pelo mundo. Essa diversidade de movimentos — que vão desde os movimentos por direitos civis e os movimentos feministas dos anos de 1960 e 1970, até os movimentos antinucleares e ecológicos dos anos de 1980 e a campanha pelos direitos homossexuais da década de 1990 — é normalmente denominado pelos comentaristas do tema como novos movimentos sociais.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005 (adaptado).

Uma explicação para a expansão dos chamados novos movimentos sociais nas últimas três décadas é a

- (A) fragilidade das redes globais comunicacionais, como internet e telefonia.
- (B) garantia dos direitos sociais constitucionais, como educação e previdência.
- (C) crise das organizações representativas

tradicionais, como partidos e sindicatos.

(D) instabilidade das instituições políticas democráticas, como eleições e parlamentos.

(E) consolidação das corporações transnacionais monopolistas, como petrolíferas e mineradoras.

QUESTÃO 53 (SME/SP 2007)

A maior parte dos primeiros filósofos considerava como os únicos princípios de todas as coisas os que são da natureza da matéria. Aquilo de que todos os seres são constituídos, e de que primeiro são gerados e em que por fim se dissolvem, enquanto a substância subsiste mudando-se apenas as suas afecções, tal é, para eles, o elemento, o princípio dos seres; e por isso julgam que nada se gera nem se destrói, como se tal natureza subsistisse sempre... Pois deve haver uma natureza qualquer [...] de onde as outras coisas se engendram, mas continuando ela a mesma. Quanto ao número e à natureza destes princípios, nem todos dizem o mesmo. Tales, o fundador de tal filosofia, diz ser a água o princípio [...], levado sem dúvida a esta concepção por que o alimento de todas as coisas é úmido, e que o próprio quente dele procede e vive.

ARISTÓTELES, *Metafísica* in *Os Pensadores*, vol. 3. São Paulo: Editora Abril. 1973.

Seguindo o fragmento de Aristóteles, o pensamento dos primeiros filósofos jônicos poderia ser caracterizado como:

(A) um discurso racional sobre a *physis*, uma filosofia da natureza que busca explicar em um discurso lógico a origem material das coisas.

(B) um discurso mitológico sobre a *physis*, uma cosmogonia em que a natureza é descrita através de metáforas como uma ordem instituída por seres divinos.

(C) um discurso racional sobre a *pólis*, em que as leis da cidade são investigadas por um

método retórico.

(D) um discurso racional sobre a *physis*, uma cosmogonia em que a natureza é explicada através de metáforas como uma ordem instituída por seres divinos.

(E) um discurso racional sobre a *physis*, uma filosofia da natureza que busca explicar em um discurso poético a origem divina das coisas.

QUESTÃO 54 (UEL 2009)

Uma segunda característica da *pólis* é o caráter de total publicidade dado às manifestações mais importantes da vida social. Pode-se mesmo dizer que a *pólis* só existe na medida em que se destacou um domínio público nos dois sentidos diferentes mas correlatos do termo: um setor de interesse comum, se opondo aos assuntos privados; práticas abertas, estabelecidas em pleno dia, se opondo a processos secretos. Essa exigência de publicidade leva a tomar progressivamente em favor do grupo e a colocar debaixo do olhar de todos o conjunto das condutas, dos processos, dos conhecimentos que originalmente eram privilégio exclusivo do rei ou dos clãs nobres detentores da *arkhé*. Esse duplo movimento de democratização e de divulgação terá, no plano intelectual, consequências decisivas. A cultura grega se constitui dando a um círculo cada vez maior – e, afinal, ao *demos* todo – o acesso ao mundo espiritual, reservado no início a uma aristocracia de caráter guerreiro e sacerdotal. Mas esse desenvolvimento implica uma transformação profunda. Se tornando elementos de uma cultura comum, os conhecimentos, os valores, as técnicas mentais, são levados à praça pública, submetidos à crítica e à controvérsia. Não são mais conservados, como garantia de poder, no recesso das tradições familiares; sua publicação motivará análises, interpretações diversas, oposições, debates apaixonados.

Daí em diante, a discussão, a argumentação, a polêmica, tornam-se regras do jogo intelectual, assim como do jogo político. O controle constante da comunidade se exerce sobre as construções do espírito, assim como sobre as magistraturas do governo. A lei da *pólis*, por oposição ao poder absoluto do monarca, exige que umas e outras sejam igualmente submetidas à “prestação de contas”. Já não se impõem pela força de um prestígio social ou religioso; devem mostrar sua retidão por processos de ordem discursiva.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel. 2008.

Há, assim, uma relação direta entre a formação de um espaço democrático nas cidades gregas e o surgimento da Filosofia, já que nas cidades a vida política exige um discurso

- (A) convincente, capaz de mobilizar os cidadãos pela retórica e apenas pelo jogo de suas paixões.
- (B) racional, capaz de expor publicamente todos os seus argumentos de maneira consistente.
- (C) racional, capaz de mobilizar os cidadãos pela retórica e apenas pelo jogo de suas paixões.
- (D) racional, capaz de se impor por concordar com a opinião da maioria dos cidadãos.
- (E) religioso, capaz de se impor pelo apelo ao domínio sagrado dos deuses.

QUESTÃO 55

Só então é que, segundo me parece, nos há de pertencer aquilo de que nos declaramos amantes: a sabedoria. Sim, quando estivermos mortos, tal como o indica o argumento, e não durante nossa vida! Se, com efeito, é impossível, enquanto perdura a

união com o corpo, obter qualquer conhecimento puro, então das duas uma: ou jamais nos será possível conseguir de nenhum modo a sabedoria, ou a conseguiremos apenas quando estivermos mortos, porque nesse momento a alma, separada do corpo, existirá em si mesma e por si mesma – mas nunca antes. Além disso, por todo o tempo que durar nossa vida, estaremos mais próximos do saber, parece-me, quando nos afastarmos o mais possível da sociedade e união com o corpo, salvo em situações de necessidade premente, quando, sobretudo, não estivermos mais contaminados por sua natureza, mas, pelo contrário, nos acharmos puros de seu contato [...].

PLATÃO, *Fédon* in *Os Pensadores*, vol. 3. São Paulo: Editora Abril. 1973.

Seguindo este fragmento do *Fédon*, podemos afirmar que um dos pontos centrais do platonismo é

- (A) a separação entre a alma, que participa do domínio das Ideias e pela qual pensamos, e o corpo, que participa do domínio sensível e pelo qual podemos ser levados a nos enganar.
- (B) a separação entre a alma, que participa do domínio sensível e pela qual podemos ser levados a nos enganar, e o corpo que participa do domínio das Ideias e pelo qual pensamos.
- (C) a separação entre a alma, que fundamenta o conhecimento científico, e o corpo, que é parte da extensão material.
- (D) a união entre a alma, que participa do domínio das Ideias e pela qual pensamos, e o corpo, que participa do domínio sensível e pelo qual podemos ser levados a nos enganar.

QUESTÃO 56

Suponho, portanto, falsas todas as coisas que vejo: creio que nunca existiu nada do que a memória me representa não tenho nenhum dos sentidos do corpo, figura, extensão, movimento e lugar são ilusões. O que será então, verdadeiro? Talvez isto somente: nada é certo. Mas de onde sei que não existe nada além das coisas que acabo de enumerar? [...] Não sou eu, portanto, pelo menos alguma coisa? Mas já me neguei a posse dos sentidos e de todo o corpo. Mas o que resulta disso? Por acaso estou ligado assim ao corpo e aos sentidos de modo que, sem eles, não posso ser? Já me persuadi de que não há no mundo totalmente nada, nenhum céu, nenhuma terra [...] e nenhum corpo. Portanto, não me persuadi de que, também, não era? Ao contrário, eu certamente era, se me persuadi de alguma coisa *ou se somente pensei algo*. [...] Não há dúvida, portanto, de que eu, eu sou, ainda que eu seja enganado: que me enganem o quanto puderem, nunca poderá fazer com que eu nada seja, enquanto pensar que sou alguma coisa. De modo que, depois de ponderar e examinar cuidadosamente todas as coisas, é preciso estabelecer, finalmente, que esta afirmação, *eu, eu sou, eu existo*, é necessariamente verdadeira, todas as vezes que é dita por mim ou concebida na mente.

DESCARTES, René. *Meditações sobre a filosofia primeira*. Campinas: Editora Unicamp, 2004.

O argumento central de Descartes nas *Meditações*, “*eu sou, eu existo*” é um argumento

(A) racionalista, que encontra uma norma de verdade na experiência dos sentidos, fundando um método indutivo.

(B) empirista, que encontra uma norma de verdade nas ideias claras e distintas, fundando um método dedutivo.

(C) racionalista, que encontra uma norma de verdade nas ideias claras e distintas, fundando um método dedutivo.

(D) empirista, que encontra uma norma de verdade na experiência dos sentidos, fundando um método indutivo.

(E) racionalista, que encontra uma norma de verdade na experimentação científica, fundando um método experimental.

QUESTÃO 57

Quase todos que escreveram sobre os Afetos e a maneira de viver dos homens parecem tratar não de coisas naturais, que seguem leis comuns da natureza, mas de coisas que estão fora da natureza. Parecem, antes, conceber o homem na natureza qual um império num império. Pois creem que o homem mais perturba do que segue a ordem da natureza, que possui potência absoluta sobre suas ações, e que não é determinado por nenhum outro que ele próprio. Ademais, atribuem a causa da impotência e inconstância humanas não a potência comum da natureza, mas a não sei que vício da natureza humana, a qual, por isso, lamentam, ridicularizam, desprezam ou, o que no mais das vezes acontece, amaldiçoam; e aquele que sabe mais arguta ou eloquentemente recriminar a impotência da Mente humana é tido como Divino.

[...] Agora quero retornar aqueles que preferem amaldiçoar ou ridicularizar os Afetos e ações humanos em vez de entendê-los. Estes, sem dúvida, hão de admirar que eu me proponha a tratar dos vícios e tolices dos homens a maneira Geométrica e queira demonstrar com uma razão certa aquilo que reiteradamente proclamam ser contrário a razão, vão, absurdo e horrendo. Porém, eis minha razão: nada acontece na natureza que possa ser atribuído a um vício dela; pois a natureza é sempre a mesma, e uma só e a

mesma em toda parte é sua virtude e potência de agir, isto é, as leis e regras da natureza, segundo as quais todas as coisas acontecem e mudam de uma forma em outra, são em toda parte e sempre as mesmas, e portanto uma só e a mesma deve ser também a maneira de entender a natureza de qualquer coisa, a saber, por meio das leis e regras universais da natureza.

ESPINOSA, Benedictus. *Ética*. São Paulo: EDUNESP. 2017.

No fragmento da *Ética*, Espinosa defende a possibilidade de um lógica dos afetos partindo da compreensão de que

- (A) o homem é um ser racional, e, portanto, tudo o que se passa em sua mente pode ser compreendido pela razão.
- (B) o homem é um ser político, e, portanto, seus afetos podem ser explicados sociologicamente.
- (C) o homem é um ser natural, e, portanto, seus afetos se seguem das mesmas leis racionais que operam em toda a natureza.
- (D) o homem é um ser divino, e, portanto, seus afetos podem ser compreendidos através da revelação religiosa.
- (E) o homem é um ser natural, e, portanto, seus afetos podem ser compreendidos pela experiência sensível.

QUESTÃO 58

Porque as leis de natureza (como a justiça, a equidade, a modéstia, a piedade, ou, em resumo, fazer aos outros o que queremos que nos façam) por si mesmas, na ausência do temor de algum poder capaz de levá-las a ser respeitadas, são contrárias a nossas paixões naturais, as quais nos fazem tender para a parcialidade, o orgulho, a vingança e coisas semelhantes. E os pactos sem a espada não

passam de palavras, sem força para dar qualquer segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis de natureza (que cada um respeita quando tem vontade de respeitá-las e quando pode fazê-lo com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar, apenas em sua própria força e capacidade, como proteção contra todos os outros. Em todos os lugares onde os homens viviam em pequenas famílias, roubar-se e espoliar-se uns aos outros sempre foi uma ocupação legítima, e tão longe de ser considerada contrária à lei de natureza que quanto maior era a espoliação conseguida maior era a honra adquirida.

HOBBS, Thomas. *Leviatã* in *Os Pensadores*, vol. XX. São Paulo: Editora Abril. 1973.

A teoria do Estado de Thomas Hobbes afirmava a necessidade da existência de um poder

- (A) soberano e superior ao povo como garantia de uma vida social segura, já que os indivíduos são movidos por interesses egoístas e tendem a um estado de guerra.
- (B) soberano e superior ao povo como garantia da recuperação da igualdade e liberdade naturais dos indivíduos.
- (C) soberano e superior ao povo como garantia da manutenção do direito divino atribuído por Deus aos monarcas.
- (D) soberano e democrático como garantia da recuperação da igualdade e liberdade naturais dos indivíduos.
- (E) soberano e democrático como garantia de uma vida social segura, já que os indivíduos são movidos por interesses egoístas e tendem a um estado de guerra.

QUESTÃO 59

Só é possível conceberem-se duas espécies

de causalidade. Em relação ao que acontece: a causalidade segundo a natureza ou a causalidade pela liberdade. A primeira é, no mundo sensível, a ligação de um estado com o precedente, em que um se segue ao outro segundo uma regra.

Em contrapartida, entendo por liberdade a faculdade de iniciar por si um estado, cuja causalidade não esteja, por sua vez, subordinada, segundo a lei natural, a outra causa que a determine quanto ao tempo.

É sobretudo notável que sobre esta ideia da liberdade se fundamente o conceito de prática. A liberdade no sentido prático é a *independência do arbítrio frente à pressão dos impulsos da sensibilidade*. Na verdade, um arbítrio é sensível, na medida em que é *patologicamente afetado* (pelos móveis da sensibilidade); e chama-se animal quando pode ser patologicamente necessitado. O arbítrio humano é, sem dúvida, um arbítrio sensível, mas não arbítrio bruto; é um arbítrio livre, porque a sensibilidade não torna necessária a sua ação e o homem possui a capacidade de determinar-se por si, independentemente da pressão dos impulsos sensíveis.

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001

Segundo Kant, a liberdade humana é

(A) um arbítrio livre, capaz de ser independente das inclinações sensíveis e necessariamente subordinado às causas naturais.

(B) um arbítrio livre, dependente das inclinações sensíveis e necessariamente subordinado às causas naturais.

(C) um arbítrio bruto, capaz de ser independente das inclinações sensíveis e agindo como uma causa que determina a si

mesma.

(D) um arbítrio livre, capaz de ser independente das inclinações sensíveis e agindo como uma causa que determina a si mesma.

(E) um arbítrio bruto, dependente das inclinações sensíveis e necessariamente subordinado às causas naturais

QUESTÃO 60 (ENEM 2017)

Fala-se muito nos dias de hoje em direitos do homem. Pois bem: foi no século XVIII – em 1789, precisamente – que uma Assembleia Constituinte produziu e proclamou em Paris a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Essa Declaração se impôs como necessária para um grupo de revolucionários, por ter sido preparada por uma mudança no plano das ideias e das mentalidades: o Iluminismo.

Correlacionando temporalidades históricas, o texto apresenta uma concepção de pensamento que tem como uma de suas bases a

(A) modernização da educação escolar.

(B) atualização da disciplina moral cristã.

(C) divulgação de costumes aristocráticos.

(D) socialização do conhecimento científico.

(E) universalização do princípio da igualdade civil.

QUESTÃO 61 (ENEM 2017)



Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

- (A) ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.
- (B) integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.
- (C) melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.
- (D) esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.
- (E) distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

QUESTÃO 62 (ENEM 2015)

A língua de que se usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se

acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada, menciona a

- (A) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- (B) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- (C) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- (D) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- (E) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

QUESTÃO 63 (ENEM 2015)

A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- (A) Implementou o voto direto para presidente.
- (B) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- (C) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- (D) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- (E) Expandiu a participação com o fim de critério censitário

QUESTÃO 64 (ENEM 2015)

TEXTO I: Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

TEXTO II: Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou as atitudes de sertanejos, respectivamente, como fruto da

- (A) manipulação e incompetência.
- (B) ignorância e solidariedade.
- (C) hesitação e obstinação.
- (D) esperança e valentia.
- (E) bravura e loucura.

QUESTÃO 65 (ENEM 2015)

O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a

discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

- (A) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- (B) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- (C) constituir o lugar onde o corpo de cidadão se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.
- (D) reunir os exércitos para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- (E) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

QUESTÃO 66 (ENEM 2015)

No início foram as cidades. O intelectual da Idade Média – no Ocidente – nasceu com elas. Foi com o desenvolvimento urbano ligado às funções comercial e industrial – digamos modestamente artesanal – que ele apareceu, como um desses homens de ofício que se instalavam nas cidades nas quais se impôs a divisão do trabalho. Um homem cujo ofício é escrever ou ensinar, e de preferência as duas coisas a um só tempo, um homem que, profissionalmente, tem uma atividade de professor e erudito, em resumo, um intelectual – esse homem só aparecerá com as cidades.

O surgimento da categoria mencionada no período em destaque no texto evidencia o(a)

- (A) apoio dado pela Igreja ao trabalho abstrato.
- (B) relação entre desenvolvimento urbano e divisão do trabalho.
- (C) importância organizacional das corporações de ofício.
- (D) progressiva expansão da educação escolar.
- (E) acúmulo de trabalho dos professores e eruditos

QUESTÃO 67 (ENEM 2015)

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- (A) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- (B) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- (C) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- (D) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- (E) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

QUESTÃO 68 (ENEM 2009)

Egito é visitado anualmente por milhões de turistas de todos os quadrantes do planeta, desejosos de ver com os próprios olhos a grandiosidade do poder esculpida em pedra há milênios: as pirâmides de Gizeh, as tumbas do Vale dos Reis e os numerosos templos construídos ao longo do Nilo.



O que hoje se transformou em atração

turística era, no passado, interpretado de forma muito diferente, pois

- (A) significava, entre outros aspectos, o poder que os faraós tinham para escravizar grandes contingentes populacionais que trabalhavam nesses monumentos.
- (B) representava para as populações do alto Egito a possibilidade de migrar para o sul e encontrar trabalho nos canteiros faraônicos.
- (C) significava a solução para os problemas econômicos, uma vez que os faraós sacrificavam aos deuses suas riquezas, construindo templos.
- (D) representava a possibilidade de o faraó ordenar a sociedade, obrigando os desocupados a trabalharem em obras públicas, que engrandeceram o próprio Egito.
- (E) significava um peso para a população egípcia, que condenava o luxo faraônico e a religião baseada em crenças e superstições.

QUESTÃO 69 (ENEM 2010)

O canto triste dos conquistados: os últimos dias de Tenochtitlán Nos caminhos jazem dardos quebrados; os cabelos estão espalhados. Destelhadas estão as casas, Vermelhas estão as águas, os rios, como se alguém as tivesse tingido, Nos escudos esteve nosso resguardo, mas os escudos não detêm a desolação...

O texto é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à)

- (A) tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.
- (B) tentativa frustrada de resistência a um poder considerado superior.
- (C) extermínio das populações indígenas pelo Exército espanhol.
- (D) dissolução da memória sobre os feitos de seus antepassados.
- (E) profetização das consequências da

colonização da América.

QUESTÃO 70 (ENEM 2010)

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

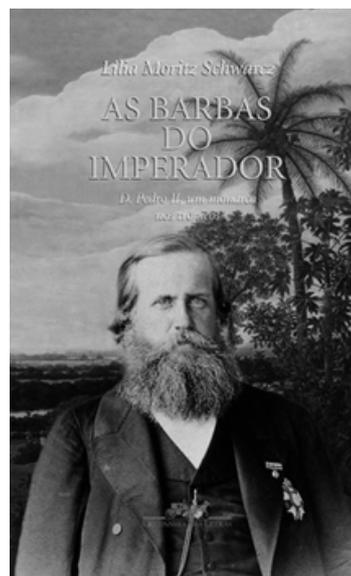
A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas, Maquiavel define o homem como um ser

- (A) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.
- (B) possuidor de fortuna, valendo-se de riquezas para alcançar êxito na política.
- (C) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.
- (D) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.
- (E) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

QUESTÃO 71 (ENEM 2012)



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência.



SCHWARCZ, L. M. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- (A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- (B) Liderança popular — estabilidade política.
- (C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- (D) Isolamento político — centralização do poder.
- (E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

QUESTÃO 72 (ENEM 2010)

Torna-se claro que quem descobriu a África no Brasil, muito antes dos europeus, foram os próprios africanos trazidos como escravos. E esta descoberta não se restringia apenas ao reino linguístico, estendia-se também a outras áreas culturais, inclusive à da religião. Há razões para pensar que os africanos, quando misturados e transportados ao Brasil, não demoraram em perceber a existência entre si de elos culturais mais profundos.

Com base no texto, o contato de indivíduos de diferentes partes da África, a experiência da escravidão no Brasil tornou possível a

- (A) formação de uma identidade cultural afro-brasileira.
- (B) superação de aspectos culturais africanos por antigas tradições europeias.
- (C) reprodução de conflitos entre grupos étnicos africanos.
- (D) manutenção das características culturais específicas de cada etnia.
- (E) resistência à incorporação de elementos culturais indígenas.

QUESTÃO 73 (ENEM 2008)

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados

em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- (A) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- (B) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- (C) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- (D) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- (E) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

QUESTÃO 74 (ENEM 2003)

Com a crescente expansão da industrialização do continente europeu, a partir de 1830, os pequenos Estados italianos e alemães sentiram a necessidade de promover uma centralização, com o objetivo de conseguir equipararse às grandes potências, principalmente França e Inglaterra. Ainda politicamente fracas, nem a burguesia italiana nem a alemã tinham condições de assumir a direção do governo. Por isso, aceitavam a monarquia constitucional, desde que o Estado incentivasse o progresso econômico. Acreditavam que só assim poderiam chegar à centralização política, sem passar necessariamente por mudanças estruturais que colocassem em perigo sua posição de classe proprietária.

O texto está relacionado com

- (A) as "trade-unions", ou uniões operárias, que inicialmente eram entidades de auxílio mútuo, fortemente assistencialistas, preocupadas em ajudar trabalhadores com dificuldades econômicas e reivindicar

melhores condições de trabalho.

(B) o socialismo utópico, assim chamado por acreditar na organização comunista das sociedades, sem lutas de classe, através de reformas pacíficas e graduais.

(C) o socialismo científico, que criticava o capitalismo dominante, propondo a organização de uma sociedade comunista, necessariamente pela luta de classes.

(D) o movimento cartista, em que os trabalhadores ingleses promoveram agitações de rua e apresentaram ao Parlamento reivindicações como: representação igual para todas as classes, sufrágio universal restrito para os homens aos vinte e um anos, etc.

(E) o nacionalismo, na prática representado pela unificação da Itália e da Alemanha, o qual defendia a luta dos povos ligados por laços étnicos, linguísticos e culturais, pela sua independência como nação.

QUESTÃO 75 (ENEM 2011)

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

(A) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.

(B) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.

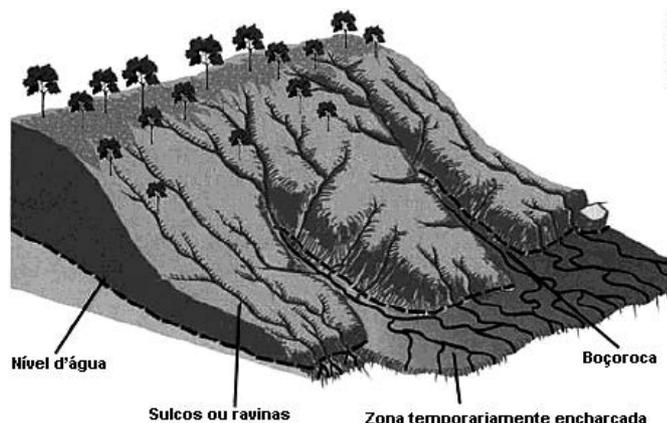
(C) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da

aliança entre mineiros e paulistas.

(D) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.

(E) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

QUESTÃO 76 (ENEM 2010)



TEIXEIRA, W. et al. (Orgs). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

O esquema representa um processo de erosão em encosta. Que prática realizada por um agricultor pode resultar em aceleração desse processo?

(A) Plantio direto

(B) Associação de culturas

(C) Implantação de curvas de nível

(D) Aração do solo, do topo ao vale

(E) Terraceamento na propriedade

QUESTÃO 77 (ENEM 2010)

De 15% a 20% da área de um canavial precisa ser renovada anualmente. Entre o período de corte e o de plantação de novas canas, os produtores estão optando por plantar leguminosas, pois elas fixam nitrogênio no solo, um adubo natural para a cana. Essa opção de rotação é agronomicamente favorável, de forma que municípios canavieiros são hoje grandes produtores de soja, amendoim e feijão.

A rotação de culturas citada no texto pode beneficiar economicamente os produtores de cana porque

(A) a decomposição da cobertura morta dessas culturas resulta em economia na aquisição de adubos industrializados.

(B) o plantio de cana-de-açúcar propicia um solo mais adequado para o cultivo posterior da soja, do amendoim e do feijão.

(C) as leguminosas absorvem do solo elementos químicos diferentes dos absorvidos pela cana, restabelecendo o equilíbrio do solo.

(D) a queima dos restos vegetais do cultivo da cana-de-açúcar transforma-se em cinzas, sendo reincorporadas ao solo, o que gera economia na aquisição de adubo.

(E) a soja, o amendoim e o feijão, além de possibilitarem a incorporação ao solo de determinadas moléculas disponíveis na atmosfera, são grãos comercializados no mercado produtivo.

QUESTÃO 78 (Mundo Educação - 2011)

“Os países ricos, em função de sua renda mais elevada e conseqüente nível de consumo, são responsáveis por mais da metade do aumento da utilização de recursos naturais. A população dos países mais pobres do mundo paga, proporcionalmente, o preço mais elevado pela poluição e degradação das terras, das florestas, dos rios e dos oceanos, que constituem o seu sustento. Uma criança que nascer hoje em Nova Iorque, Paris ou Londres vai consumir, gastar e poluir mais durante a sua vida do que 50 crianças em um país ‘em desenvolvimento’.”

Baseando-se nos princípios explicativos das teorias demográficas, o texto acima:

(A) Concorda com a teoria Reformista, que atribui ao excesso populacional a causa da miséria no mundo, constituindo uma ameaça aos recursos naturais necessários à sobrevivência humana.

(B) Comprova a teoria Neomalthusiana, que defende a necessidade de controlar a natalidade nos países pobres para que eles possam atingir os níveis de desenvolvimento e consumo dos países ricos.

(C) Nega a teoria Malthusiana, que defende a elevação do padrão de vida e de consumo nos países pobres, entendendo a fecundidade como uma variável independente a ser controlada.

(D) Nega a teoria Neomalthusiana, que identifica uma população numerosa como principal causa do desemprego, pobreza e esgotamento dos recursos naturais.

(E) Nega a teoria Neomalthusiana, que identifica uma população numerosa como principal causa do desemprego, pobreza e esgotamento dos recursos naturais.

QUESTÃO 79 (M. EDUC. - 2011)

“O crescimento sem precedentes da população mundial nos últimos 50 anos, até alcançar 7 bilhões de pessoas neste ano, reavivou as preocupações sobre a chegada de uma grande crise demográfica.

David Lam, economista da Universidade de Michigan, explicou nesta sexta-feira que, apesar do crescimento da população, o planeta foi capaz de produzir alimentos suficientes para reduzir as crises de fome e a pobreza. No entanto, ainda há preocupações sobre uma possível crise demográfica no planeta, disse ele em discurso para especialistas em uma associação sobre estudos da população nos Estados Unidos [...]”.

A teoria demográfica que se preocupa em apontar o desequilíbrio negativo entre o crescimento demográfico e a produção de alimentos é a:

(A) reformista

(B) desenvolvimentista

(C) malthusiana

(D) explosão demográfica

(E) agrodemográfica

QUESTÃO 80 (SEEDUC-Bahia 2013)

“[...] Agora começa a ganhar fôlego no meio acadêmico a escola dos neomalthusianos. Eles acham que a armadilha agora é gente demais vivendo num meio ambiente degradado demais. Em 2050, prevê-se, seremos 9,2 bilhões de pessoas – ou 2,5 bilhões a mais do que hoje”.

Os neomalthusianos, mencionados pelo texto, temem o rápido crescimento populacional frente à capacidade da sociedade e do planeta em lidar com esse crescimento, da mesma forma que pensava Thomas Malthus. No entanto, diferentemente do malthusianismo clássico, o neomalthusianismo:

- (A) impede que qualquer tipo de controle populacional seja implementado pelo Estado em termos de políticas públicas.
- (B) defende a difusão de métodos contraceptivos, planejamento familiar e outras medidas de redução da natalidade.
- (C) apregoa o retorno do crescimento das taxas da mortalidade como mal necessário frente à explosão demográfica
- (D) considera a necessidade de se impor um controle da moral da população, em que os casais só devem procriar se tiverem condições financeiras.
- (E) afirma que a única saída para a explosão demográfica é a migração em massa das regiões povoadas para áreas desabitadas.

QUESTÃO 81 (ENEM 2018)

Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

Em meados do século XX, o fenômeno social

descrito contribuiu para o processo europeu de

- (A) estabilização da pirâmide etária
- (B) conclusão da transição demográfica
- (C) contenção da entrada de imigrantes
- (D) elevação do crescimento vegetativo
- (E) formação de espaços superpovoados

QUESTÃO 82 (ENEM 2009)

No presente, observa-se crescente atenção aos efeitos da atividade humana, em diferentes áreas, sobre o meio ambiente, sendo constante, nos fóruns internacionais e nas instâncias nacionais, a referência à sustentabilidade como princípio orientador de ações e propostas que deles emanam.

A sustentabilidade explica-se pela

- (A) incapacidade de se manter uma atividade econômica ao longo do tempo sem causar danos ao meio ambiente.
- (B) incompatibilidade entre crescimento econômico acelerado e preservação de recursos naturais e de fontes não renováveis de energia.
- (C) interação de todas as dimensões do bem-estar humano com o crescimento econômico, sem a preocupação com a conservação dos recursos naturais que estivera presente desde a Antiguidade.
- (D) proteção da biodiversidade em face das ameaças de destruição que sofrem as florestas tropicais devido ao avanço de atividades como a mineração, a monocultura, o tráfico de madeira e de espécies selvagens.
- (E) necessidade de se satisfazer as demandas atuais colocadas pelo desenvolvimento sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades nos campos econômico, social e ambiental.

QUESTÃO 83 (ENEM 2009)

Com a perspectiva do desaparecimento das geleiras no Polo Norte, grandes reservas de petróleo e minérios, hoje inacessíveis, poderão ser exploradas. E já atizam a cobiça das

potências.

No cenário de que trata o texto, a exploração de jazidas de petróleo, bem como de minérios – diamante, ouro, prata, cobre, chumbo, zinco – torna-se atraente não só em função de seu formidável potencial, mas também por

- (A) situar-se em uma zona geopolítica mais estável que o Oriente Médio.
- (B) possibilitar o povoamento de uma região pouco habitada, além de promover seu desenvolvimento econômico.
- (C) garantir, aos países em desenvolvimento, acesso a matérias-primas e energia, necessárias ao crescimento econômico.
- (D) contribuir para a redução da poluição em áreas ambientalmente já degradadas devido ao grande volume da produção industrial, como ocorreu na Europa.
- (E) promover a participação dos combustíveis fósseis na matriz energética mundial, dominada, majoritariamente, pelas fontes renováveis, de maior custo.

QUESTÃO 84 (ENEM 2010)

Se, por um lado, o ser humano, como animal, é parte integrante da natureza e necessita dela para continuar sobrevivendo, por outro, como ser social, cada dia mais sofisticada os mecanismos de extrair da natureza recursos que, ao serem aproveitados, podem alterar de modo profundo a funcionalidade harmônica dos ambientes naturais.

A relação entre a sociedade e a natureza vem sofrendo profundas mudanças em razão do conhecimento técnico. A partir da leitura do texto, identifique a possível consequência do avanço da técnica sobre o meio natural.

- (A) sociedade aumentou o uso de insumos químicos – agrotóxicos e fertilizantes – e, assim, os riscos de contaminação.
- (B) O homem, a partir da evolução técnica, conseguiu explorar a natureza e difundir harmonia na vida social.
- (C) As degradações produzidas pela

exploração dos recursos naturais são reversíveis, o que, de certa forma, possibilita a recriação da natureza.

- (D) O desenvolvimento técnico, dirigido para a recomposição de áreas degradadas, superou os efeitos negativos da degradação.
- (E) As mudanças provocadas pelas ações humanas sobre a natureza foram mínimas, uma vez que os recursos utilizados são de caráter renovável.

QUESTÃO 85 (ENEM 2013)

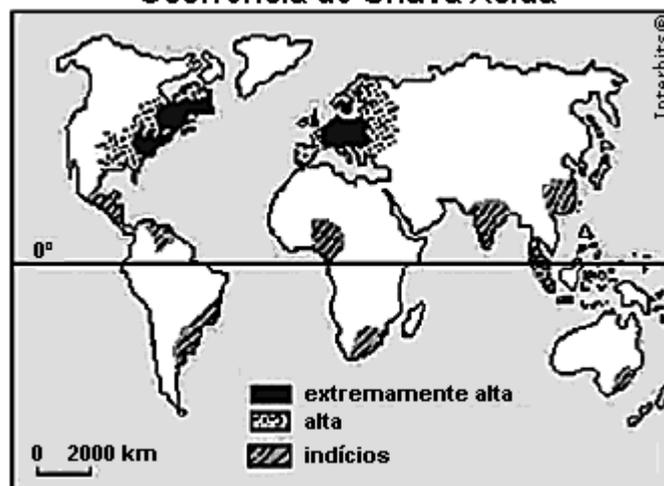
Um gigante da indústria da internet, em gesto simbólico, mudou o tratamento que conferia à sua página palestina. O site de buscas alterou sua página quando acessada da Cisjordânia. Em vez de “territórios palestinos”, a empresa escreve agora “Palestina” logo abaixo do logotipo.

O gesto simbólico sinalizado pela mudança no status dos territórios palestinos significa o

- (A) surgimento de um país binacional.
- (B) fortalecimento de movimentos antissemitas.
- (C) esvaziamento de assentamentos judaicos.
- (D) reconhecimento de uma autoridade jurídica.
- (E) estabelecimento de fronteiras nacionais.

QUESTÃO 86 (ENEM 2010)

Ocorrência de Chuva Ácida



Disponível em: <http://img15.imageshack.us> (adaptado).

A maior frequência na ocorrência do fenômeno atmosférico apresentado na figura relaciona-se a

- (A) concentrações urbano-industriais.
- (B) episódios de queimadas florestais.
- (C) atividades de extrativismo vegetal.
- (D) índices de pobreza elevados.
- (E) climas quentes e muito úmidos.

QUESTÃO 87 (ENEM 2012)

Portadora de memória, a paisagem ajuda a construir os sentimentos de pertencimento; ela cria uma atmosfera que convém aos momentos fortes da vida, às festas, às comemorações.

- (A) política de apropriação efetiva do espaço.
- (B) econômica de uso de recursos do espaço.
- (C) privada de limitação sobre a utilização do espaço.
- (D) natural de composição por elementos físicos do espaço.
- (E) simbólica de relação subjetiva do indivíduo com o espaço

QUESTÃO 88 (ENEM 2011)

Um dos principais objetivos de se dar continuidade às pesquisas em erosão dos solos é o de procurar resolver os problemas oriundos desse processo, que, em última análise, geram uma série de impactos ambientais. Além disso, para a adoção de técnicas de conservação dos solos, é preciso conhecer como a água executa seu trabalho de remoção, transporte e deposição de sedimentos. A erosão causa, quase sempre, uma série de problemas ambientais, em nível local ou até mesmo em grandes áreas.

A preservação do solo, principalmente em áreas de encostas, pode ser uma solução para evitar catástrofes em função da intensidade de fluxo hídrico. A prática humana

que segue no caminho contrário a essa solução é

- (A) a aração
- (B) o terraceamento
- (C) o pousio
- (D) a drenagem
- (E) o desmatamento

QUESTÃO 89 (ENEM 2011)



Disponível em: <http://www.ra-bugio.org.br>. Acesso em: 28 jul. 2010.

A imagem retrata a araucária, árvore que faz parte de um importante bioma brasileiro que, no entanto, já foi bastante degradado pela ocupação humana. Uma das formas de intervenção humana relacionada à degradação desse bioma foi

- (A) o avanço do extrativismo de minerais metálicos voltados para a exportação na região Sudeste.
- (B) a contínua ocupação agrícola intensiva de grãos na região Centro-Oeste do Brasil.
- (C) o processo de desmatamento motivado pela expansão da atividade canavieira no Nordeste brasileiro.
- (D) o avanço da indústria de papel e celulose a partir da exploração da madeira, extraída principalmente no Sul do Brasil.
- (E) o adensamento do processo de favelização sobre áreas da Serra do Mar na região Sudeste.

QUESTÃO 90 (ENEM 2010)



TEIXEIRA, W. et. al. (Orgs.) *Decifrando a Terra*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009 (adaptado).

O esquema mostra depósitos em que aparecem fósseis de animais do Período Jurássico. As rochas em que se encontram esses fósseis são

(A) magmáticas, pois a ação de vulcões causou as maiores extinções desses animais

já conhecidas ao longo da história terrestre.

(B) sedimentares, pois os restos podem ter sido soterrados e litificados com o restante dos sedimentos.

(C) magmáticas, pois são as rochas mais facilmente erodidas, possibilitando a formação de tocas que foram posteriormente lacradas.

(D) sedimentares, já que cada uma das camadas encontradas na figura simboliza um evento de erosão dessa área representada.

(E) metamórficas, pois os animais representados precisavam estar perto de locais quentes.

Aluno: _____ Turma: _____

CARTÃO DE RESPOSTAS

QUES TÕES	ALTERNATIVAS				
1	A	B	C	D	E
2	A	B	C	D	E
3	A	B	C	D	E
4	A	B	C	D	E
5	A	B	C	D	E
6	A	B	C	D	E
7	A	B	C	D	E
8	A	B	C	D	E
9	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E
11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E
16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E
18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E
21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E
26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E

QUES TÕES	ALTERNATIVAS				
31	A	B	C	D	E
32	A	B	C	D	E
33	A	B	C	D	E
34	A	B	C	D	E
35	A	B	C	D	E
36	A	B	C	D	E
37	A	B	C	D	E
38	A	B	C	D	E
39	A	B	C	D	E
40	A	B	C	D	E
41	A	B	C	D	E
42	A	B	C	D	E
43	A	B	C	D	E
44	A	B	C	D	E
45	A	B	C	D	E
46	A	B	X	D	E
47	A	B	C	D	E
48	A	B	C	D	E
49	A	B	C	D	E
50	A	B	C	D	E
51	A	B	C	D	E
52	A	B	C	D	E
53	A	B	C	D	E
54	A	B	C	D	E
55	A	B	C	D	E
56	A	B	C	D	E
57	A	B	C	D	E
58	A	B	C	D	E
59	A	B	C	D	E
60	A	B	C	D	E

QUES TÕES	ALTERNATIVAS				
61	A	B	C	D	E
62	A	B	C	D	E
63	A	B	C	D	E
64	A	B	C	D	E
65	A	B	C	D	E
66	A	B	C	D	E
67	A	B	C	D	E
68	A	B	C	D	E
69	A	B	C	D	E
70	A	B	C	D	E
71	A	B	C	D	E
72	A	B	C	D	E
73	A	B	C	D	E
74	A	B	C	D	E
75	A	B	C	D	E
76	A	B	C	D	E
77	A	B	C	D	E
78	A	B	C	D	E
79	A	B	C	D	E
80	A	B	C	D	E
81	A	B	C	D	E
82	A	B	C	D	E
83	A	B	C	D	E
84	A	B	C	D	E
85	A	B	C	D	E
86	A	B	C	D	E
87	A	B	C	D	E
88	A	B	C	D	E
89	A	B	C	D	E
90	A	B	C	D	E

Assinatura do aluno _____